

## ABRIGO E ATENDIMENTO PRIMÁRIO PARA CÃES E GATOS

Sara de Oliveira Dias\*

Prof. Orientador: Victor Hugo Godoy do Nascimento\*\*

### RESUMO

Os animais estão cada vez mais presentes na vida dos seres humanos, fazendo parte do conceito familiar brasileiro. Porém, infelizmente existem muitos animais sendo abandonados e maus tratados, passando fome, frio e prejudicando a saúde da sociedade. A pesquisa tem como objetivo através da arquitetura, buscar qualidade de vida para animais domesticados, como cães e gatos e conseqüentemente dos seres humanos. Obter informações necessárias para o desenvolvimento de um espaço para abrigar cães e gatos em situação de risco e uma clínica veterinária com atendimento primário. Com a metodologia baseada na revisão bibliográfica dos materiais teóricos coletados, análise das informações, feita a escolha de um lote na cidade de Juiz de Fora para a produção de um estudo projetual da implantação e do programa de necessidades para o desenvolvimento futuro de um projeto arquitetônico.

**Palavras- chave:** Animais. Abrigo para animais. Arquitetura.

\* Discente do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: [aluno.sara.dias@doctum.edu.br](mailto:aluno.sara.dias@doctum.edu.br)

\*\* Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: [prof.victor.nascimento@doctum.edu](mailto:prof.victor.nascimento@doctum.edu).

## SHELTER AND PRIMARY CARE FOR DOGS AND CATS

Sara de Oliveira Dias\*

Prof. Orientador: Victor Hugo Godoy do Nascimento\*\*

### ABSTRACT

Animals are increasingly present in the lives of human beings, forming part of the Brazilian family concept. However, unfortunately there are many abandoned and poorly treated animals, suffering from hunger, cold and harming the health of society. The research aims, through architecture, to seek quality of life for domesticated animals, such as dogs and cats and consequently for human beings. Get easy information for developing a space to shelter at-risk dogs and cats and a veterinary clinic with primary care. With a methodology based on the bibliographical review of the theoretical materials found, analysis of the information, a plot was chosen in the city of Juiz de Fora for the production of a design study of implementation and a program of needs for the future development of an innovative project.

**Keywords:** Animals. Animal shelter. Architecture.

\* Discente do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: [aluno.sara.dias@doctum.edu.br](mailto:aluno.sara.dias@doctum.edu.br)

\*\* Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: [prof.victor.nascimento@doctum.edu](mailto:prof.victor.nascimento@doctum.edu)

## **1- Introdução**

Durante todo o processo de desenvolvimento do ser humano, os animais estão presentes em diversas situações da evolução da sociedade. A domesticação se inicia por motivos principalmente utilitários, esses contatos começam a estabelecer uma relação mais próxima entre animais e humanos, essa relação trás inúmeros benefícios à saúde de tutores, seja física, mental, emocional, social ou cognitiva.

Por todos os benefícios que os animais trazem quando inseridos dentro de casa, cada vez mais podemos observar um apego dos humanos principalmente com cães e gatos. De acordo com a pesquisa realizada por Edelman Intelligence, em parceria com a HABRI e a Mars PetCare revelou que 80% das pessoas se sentem menos sozinhas na companhia de um pet.

Em decorrência da Pandemia do COVID-19, o isolamento social contribuiu significativamente para que cães e gatos fossem companhias. Segundo dados da União Internacional Protetora dos Animais (UIPA), a procura por animais de adoção aumentou 400% durante os primeiros meses de pandemia.

Porém, mesmo com todo esse estímulo à adoção, após a pandemia, as pessoas voltaram a trabalhar, as rotinas voltaram ao normal e o número de abandonos vem crescendo constantemente entre os brasileiros. No Brasil, o caso de maus tratos e/ou abandono cresceu 60%. A responsabilidade com a adoção é necessária e infelizmente muitos não tem essa consciência e cometem o ato de abandono que é crime, conforme a “Lei Federal de Crimes Ambientais nº 9.605/98. Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa”.

De acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora, no ano de 2021 a Polícia Militar de Meio Ambiente registrou 942 denúncias. Esses animais são resgatados e levados ao canil municipal da cidade. Com o aumento de abandonos, o local não possui espaço suficiente para acomodação e tratamento, além da falta de recursos e administração, criando a necessidade de mais locais de acolhimento, de tratamento e incentivo à adoção na cidade.

Dessa forma, esses problemas expõe a necessidade de reintegração desses animais na sociedade como forma de retribuição a tudo que nos oferecem. Analisando a relação Homem- Animal, leis de proteção e os problemas

que a cidade enfrenta para acolher os animais, foi realizado um levantamento bibliográfico de materiais, artigos científicos, dissertações, revistas científicas, livros, entre outros. Ao final da análise das informações extraídas, a pesquisa tem o propósito de buscar soluções teóricas e um estudo projetual para resolver as questões do bem-estar de cães e gatos com o objetivo de acolher, tratar e incorporá-los ao mundo moderno de forma saudável e assertiva.

Este artigo foi iniciado com a revisão bibliográfica dos materiais teóricos coletados (dentre eles estão artigos científicos, periódicos, livros, teses e outros) referentes ao abandono e bem-estar dos animais. Também foi realizada uma análise de estudos de caso sobre abrigos de acolhimento internacionais como meio de compreender a necessidades que este espaço precisa.

Este referencial teórico serviu de base para a escolha da região e do terreno em que será implantado o projeto na cidade de Juiz de Fora, sendo feito um diagnóstico do entorno, os elementos urbanos e as relações socioculturais do local. Ao final, este trabalho servirá como defesa do conceito e partido projetual do estudo volumétrico proposto, que terá como objetivo principal oferecer através da arquitetura, um espaço para o cuidado e atendimento veterinário para melhorar a qualidade de vida dos animais. O ambiente contará também com espaço para visita da população e feira de adoção, para maior oportunidade de adoções responsáveis.

## **2- Relação Homem x Animal**

A relação homem- animal existe há milhares de anos. Essa convivência surge por variados motivos, como: alimentação, transporte, abrigo, produção de roupas e artesanatos, esporte, proteção. Apesar da maioria dessas primeiras relações serem utilitárias, o papel dos animais evoluiu para incluir a companhia.

Analisando os dias de hoje, a interação homem- animal cresce e torna essas conexões profundas, laços cada vez mais fortes. Além de serem grandes fontes de carinho e afeto, “cães e gatos estão assumindo grande importância na manutenção da saúde mental e até mesmo física das pessoas” (TATIBANA; COSTA-VAL,2009).

[...] estudos já demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e

sensação de bem-estar. Além disso, o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol e do estresse e também reduz o risco de problemas cardiovasculares” (UERLINGS, 2012).

Apesar de todo entendimento sobre os benefícios em ter animais de estimação, algumas pessoas são mais apegadas que outras, portanto, o impacto do animal na saúde do ser humano pode afetar de formas diferentes para cada um.

## **2.1- Abandono e Maus Tratos**

Na maioria dos casos, o animal de estimação é considerado como membro da família, uma companhia que sem jamais poderia ser dispensada. Mas em muitas ocasiões, essa convivência entre pessoas e animais torna um relacionamento fracassado, resultando em abandono e maus tratos, atitudes que são recorrentes em nosso país.

A partir disso, alguns fatores podem ser considerados, como: adoção por impulso, comportamento do animal, custos para a criação, mudança de residência, geram em seus donos a vontade em desfazer deles, descartando até mesmo nas ruas da cidade.

Desse modo, o abandono ou maus tratos de animais é crime previsto na Lei Federal 9.605 de 1998, no artigo 32, senão, vejamos:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 1º-A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda. (Incluído pela Lei nº 14.064, de 2020)

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte animal. (BRASIL, 1998, p. 2)

Ainda assim, o abandono de cães e gatos continua sendo uma realidade. É muito importante que as pessoas reflitam e assumam as responsabilidades ao ter um animal em casa.

## **2.2- Acolhimento animal na cidade de Juiz de Fora**

Na cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata mineira, é possível ver constantemente animais, em grande maioria cães, vivendo nas ruas da cidade, dormindo nas ruas, revirando lixo em busca de alimento, com saúde fragilizada e muito das vezes com doenças contagiosas.

A cidade conta com o apoio do Canil Municipal, que fica responsável por acolher esses animais, porém o espaço sofre com superlotação e pouco recursos para melhorias. O foco do artigo será entender as problemáticas e necessidades deste espaço.

Esta investigação sobre as características do Canil Municipal, servirá de parâmetro para a segunda fase do trabalho, na qual será proposto um estudo projetual de um Abrigo e uma Clínica Veterinária de Pronto Atendimento para cães e gatos.

### **2.2.1- Canil Municipal de Juiz de Fora**

De acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora, o canil municipal, fundado em 2002, que acolhe em maioria animais de pequeno porte (cães e gatos) mas também possui um espaço para animais de grande porte (cavalos, bois etc.) retirados das ruas. Possui capacidade para atender 350 animais, tendo 79 boxes para cães (sendo 2 para somente para os com cinomose, por sua fácil transmissão), 10 para gatil (4 baias comunitárias e 6 individuais) e 1 curral de curta permanência para cavalos, bois e vacas. O sofre com uma superlotação constante, em 2019 o espaço contava com aproximadamente 520 cães e 98 gatos. (VASCONCELOS, 2019).

Implantado no bairro São Dimas, na zona norte da cidade, uma região afastada do centro urbano. A região é majoritariamente residencial com moradores de classes média e média baixa onde seu acesso pode ser feito através de outros bairros ou pela BR 040. Uma pesquisa realizada no local por Vasconcelos (2019) obteve o resultado que os moradores são contra a existência do canil no bairro por interferir na vida dos moradores com o barulho de latidos,

o odor forte de fezes e possíveis doenças transmissíveis ao homem e para os animais de estimação das residências ao entorno.

O espaço do Canil foi construído de forma improvisada de acordo com a liberação da verba, possui muitas críticas com relação a sua estrutura, falta de comunicação entre os setores, um único banheiro para os funcionários. Falta de espaços para abrigar os animais, falta de espaços para procedimentos clínicos, vacinas, falta de castração para os animais que moram no abrigo.

O canil foi fundado pela Prefeitura junto à Secretaria de Saúde e ao DEMLURB (Departamento de Limpeza Urbana), responsáveis pela gestão ambiental e recolhimento dos animais que ofereçam risco à saúde de outros animais ou a população. Estes parâmetros são estipulados pela lei municipal Nº 5.517 de 1978. Nos últimos anos, tem sido feitas algumas reformas em busca de melhorar o espaço e resolver problemas de infraestrutura, mas ainda se encontra fora das normas da ANVISA, pela superlotação de animais que se encontra no local.

Após a chegada ao canil, os animais passam por triagem para avaliação física, recebem medicações e cuidados especiais, se necessário, e aguardam até três dias por possível proprietário. Após este período, os animais são vacinados, vermifugados, castrados e disponibilizados para adoção. Os animais de grande porte apreendidos em vias públicas são levados para o Curral Municipal para avaliação, recebem alimentação adequada e cuidados médicos. Em cada animal é implantado um microchip (Decreto nº 10.712, de 7 de abril de 2011), que possibilita a identificação do animal e de seu possível proprietário, que é aguardado durante dez dias. Após o prazo, os animais ficam à disposição, para serem doados ou leiloados.

Para o processo de adoção responsável, a pessoa precisa ser maior de 18 anos, levar documentos pessoais, responder questionários e receber orientações específicas sobre as devidas responsabilidades. Ao adotar um cão, o animal recebe um chip de identificação e caso encontre novamente na rua o dono será responsabilizado e ao adotar um gato deve se comprometer a instalar telas em toda à casa ou janela impedindo o acesso do animal as ruas.

### **3- Bem-estar Animal e Arquitetura**

Se tratando de bem-estar animal, é preciso visar a melhoria na qualidade de vida dos animais para garantir seus direitos. De acordo com Molento (2003), as práticas de bem-estar animal buscam que os animais expressem seu comportamento natural, garantindo sua saúde física e psicológica.

Segundo o CRMV – Conselho de Regional de Medicina Veterinária (2018), as Cinco Liberdades (tabela 1), definidas pelo Comitê de bem-estar de Animais de Produção em 1993, são um instrumento reconhecido mundialmente para diagnosticar o bem-estar animal e incluem os principais aspectos que influenciam a qualidade de vida do animal.

Tabela 1. Cinco Liberdades

<b>Livre de sede, fome e desnutrição</b>	Ter acesso a água potável e alimentação adequada.
<b>Livre de dor, lesões e doenças</b>	Prevenção adequada, diagnóstico e tratamento rápido.
<b>Livre de desconforto físico e térmico</b>	Abrigo com temperaturas adequadas, área de descanso confortável.
<b>Livre para expressar seu comportamento natural</b>	Instalações adequadas, espaço suficiente e contato com outros animais de sua espécie.
<b>Livre de medo, estresse e angústia</b>	Condições necessárias para prevenir o sofrimento mental.

Fonte: CRMV 2018; acervo pessoal.

O profissional Médico Veterinário deve estar presente no local de abrigo e disponível para analisar a situação do animal, instituído pela Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, diagnosticar a real situação do cachorro ou gato e posicionar de forma adequada quando for constatado condições de abandono ou maus tratos.

### **3.1- Definição de Abrigo**

Segundo a WSPA- Sociedade Mundial de Proteção Animal (2010), um abrigo para cães e gatos tem função de reunir e cuidar de animais recolhidos das ruas ou entregues por proprietários que por algum motivo não tiveram condições de atender as necessidades do animal. O princípio de abrigo foi definido através de três funções, sendo elas:

1. Ser refúgio seguro para os animais que dele precisam;
2. Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares;
3. Ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controles e bem-estar animal. (SOUZA et al, 2010, p. 3).

Portanto, pode se observar que diante de tantos maus tratos e abandonos, o abrigo tem como objetivo principal trabalhar de forma com que consiga amenizar o sofrimento do animal, realocando na sociedade o mais rápido possível, criando oportunidades de convivência com tutores responsáveis.

### **3.2- Espaço Físico Abrigo**

De acordo com a Norma Técnica de Estruturas Físicas de Unidade de Vigilância Zoonoses (2017), antes de se dar início a elaboração de um projeto, sendo ele, Centro de Zoonoses, que trabalha com maior ênfase para o controle de doenças e infecções que podem ser transmitidas para os seres humanos de forma natural, ou um abrigo para animais abandonados e que sofrem maus tratos, que se dedica a Proteção Animal, evitando atos de crueldade e providenciando adoção responsável, tem a obrigação de seguir a tabela (Figura 1) que indica o porte da unidade, levando em consideração os critérios populacionais do município.

Para cada edificação projetada existem ambientes que devem seguir metragens mínimas necessárias, sendo agrupado por setores divididos de acordo com as atividades da unidade, constituindo-se por bloco técnico Administrativo, bloco técnico de animais, bloco de operação de campo e bloco de veículos.

Tipo (Porte)	Região de Saúde ou município com
Canil 1	Até 30.000 hab.
Canil 2	De 30.001 até 70.000 hab.
1	De 70.001 até 200.000 hab.
2	De 200.001 até 600.000 hab.
3	Acima de 600.000 hab.

Figura 1. Fonte: Norma Técnica de Estruturas Físicas de Unidade de Vigilância Zoonoses

Contudo, conforme tabela anterior, a partir do número de habitantes, é definido a quantidade mínima de canis para a edificação e as metragens, sendo que para municípios com até 30 mil habitantes, é necessário ser composto por 1 canil coletivo para machos, 1 canil coletivo para fêmeas, 2 canis individuais para cães abaixo de 25kg e 2 canis individuais para cães acima de 25 kg, possuindo recomendações gerais:

Fechar com alambrado a parte superior dos canis coletivos a 2,10 m de altura; Executar as divisórias entre os canis coletivos e a circulação interna da edificação, com perfil de 3/8 sobre mureta de alvenaria de 1 m de altura; Prever portas com 2,10 m de altura que abram para fora dos canis, facilitando o manejo de animais; Prever boa ventilação e iluminação natural para todos os canis, considerando o odor e a umidade local; Prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos e sobras de ração, evitando-se o sistema fechado de esgoto; Prever circulação interna para serviços e externa para público; • prever bebedouros e comedouros em todos os canis; Prever solário. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, p. 28).

Levando em consideração as normas técnicas elaboradas pelo Ministério da Saúde de 2017, logo após a chegada dos animais na edificação, estes, são remetidos a uma série de exames, ficando por 10 dias isolados nos canis de observação, denominada área de quarentena. Logo depois de serem diagnosticados, são realocados em canis coletivos, os sadios, que se adaptam bem aos outros animais, sendo compatíveis quanto à faixa etária e porte. Os animais com comportamento agressivos, feridos ou em tratamentos são destinados aos canis individuais.

Os gatos que chegam à edificação passam pelo mesmo processo, ficando em observação por aproximadamente 10 dias em gatis coletivos de observação, sendo separados através de gaiolas individuais. Os gatis individuais alojam de preferência os animais feridos, em tratamento e fêmeas em estado de gestação ou com filhotes.

#### **4- Estudo de caso**

O estudo de projetos arquitetônicos que abordam o tema proposto, é usado como referências projetuais. É primordial para compreender na prática as necessidades e formulações deste espaço. Para este artigo foi escolhido dois projetos para serem analisados e utilizados para o desenvolvimento do estudo projetual.

##### **4.1- Palm Springs Animal Center Facility**

Localizado na cidade de Palm Springs, ao sul da Califórnia, Estados Unidos, o Centro de Cuidado Animal (Animal Care Facility) (figura 2) foi inaugurado em 2011 através de uma parceria pública entre a cidade e os Amigos do Abrigo (comunidade). Situado em uma área de 3 hectares que se estende diante do Parque Demuth da cidade, sua arquitetura exterior reflete a singular herança arquitetônica de meados do século XX em Palm Springs.

Projeto realizado pelo escritório de arquitetura Swatt Miers Architects, o edifício engloba um espaço comunitário voltado para animais, abrange um canil interno e externo com acesso público. Além disso, um pátio com jardim acolhedor equipado com estruturas de sombra de tecido e sistemas de ventilação. Concebido seguindo os princípios da arquitetura sustentável, construção verde, onde há uma integração harmoniosa entre os espaços internos e externos (figura

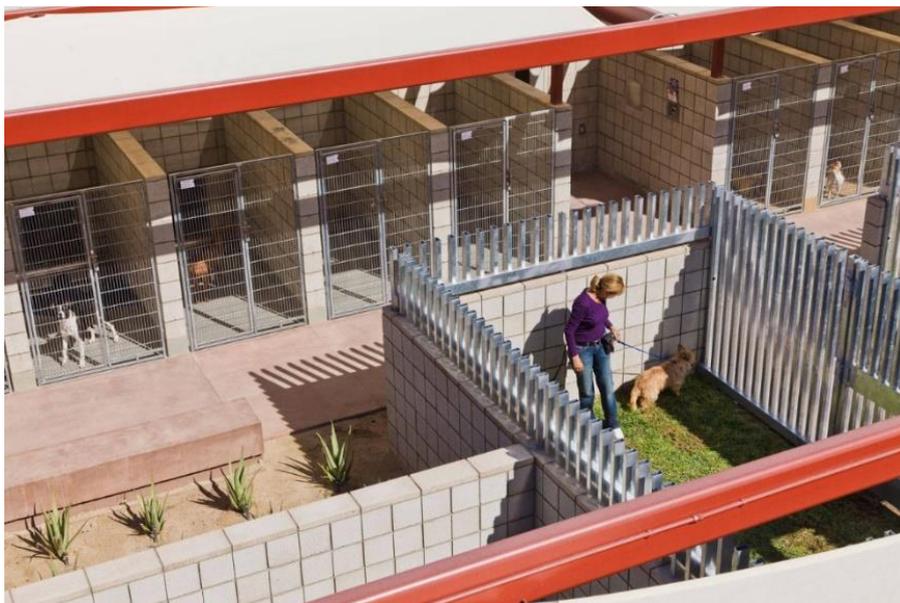
3), suas instalações foram projetadas com a finalidade de oferecer ambientes acolhedores de acesso público, permitindo que as pessoas conheçam o trabalho realizado no local e incentivando a adoção voluntária de animais (ARCHDAILY, 2012).

Figura 2: Fachada Frontal



Fonte: ArchDaily

Figura 3: Espaços destinados a cães e gatos



Fonte: ArchDaily

O conceito do projeto une o contexto espacial com a configuração interna. Seu volume arquitetônico é moderno e minimalista, com volumes retangulares empilhados que criam uma sensação de movimento (Figura 4). A fachada esbanja aberturas estrategicamente posicionadas, que permitem a entrada de luz natural e ventilação adequada para o conforto dos animais e das pessoas que trabalham no abrigo.

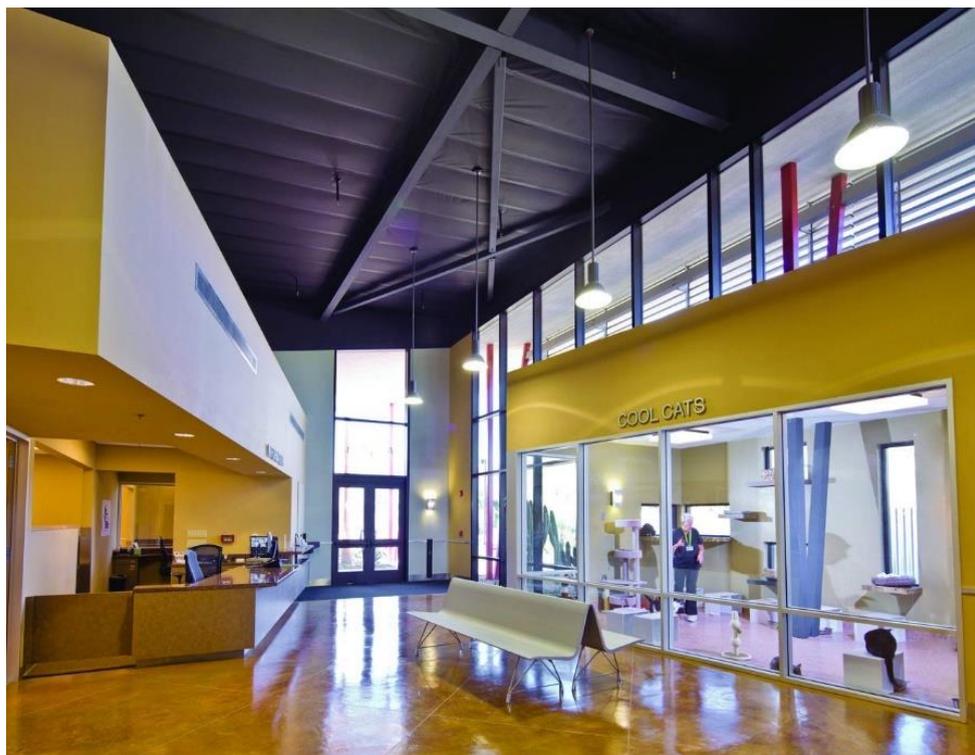
Figura 4: Volumetria



Fonte: ArchDaily

No espaço Cool Cats (figura 5), existem aberturas que possibilitam os visitantes consigam observar e interagir com os animais antes mesmo de entrar no edifício. Dessa forma, a setorização do espaço foi pensada de modo a permitir a interação entre os animais e os visitantes de acordo com suas alas, visando facilitar o processo de adoção (ARCHDAILY, 2012).

Figura 5: Espaço Cool Cats



Fonte: ArchDaily

O projeto foi concebido como uma instalação LEED equivalente “prata” com ênfase especial na conservação da água, devido ao clima árido da região desértica e a necessidade de grande quantidade de água para manutenção do espaço. A água passa por um pequeno centro de tratamento construído no espaço, sendo reciclada na estação de tratamento de esgoto adjacente e usada para limpar todas as áreas de animais e para irrigação da paisagem.

O projeto de uma construção verde também foi uma decisão essencial para implementar. Instalação de placas fotovoltaicas que supre 30% da carga energética, também a previsão de espaço para novas placas para 100% da necessidade. Além disso, a diagramação do espaço, as escolhas de materiais, o proveito de elementos para conforto térmico foi baseado no complemento dessa abordagem (ARCHDAILY, 2012).

#### **4.2- Animal Refuge Centre**

O projeto desse refúgio animal na Holanda está localizado nas beiras de um rio e tem frente para uma via coletora que o interliga ao centro da cidade (figura 6). São aproximadamente 7.500 m<sup>2</sup> de edificação, utilizando todo o espaço do terreno, o programa conta com escritórios, espaço comercial que

ajuda manter a renda do local, consultórios veterinários, salas educacionais, cozinhas, espaços técnicos, depósitos, e o local de interação animal.

Figura 6: Fachada frontal

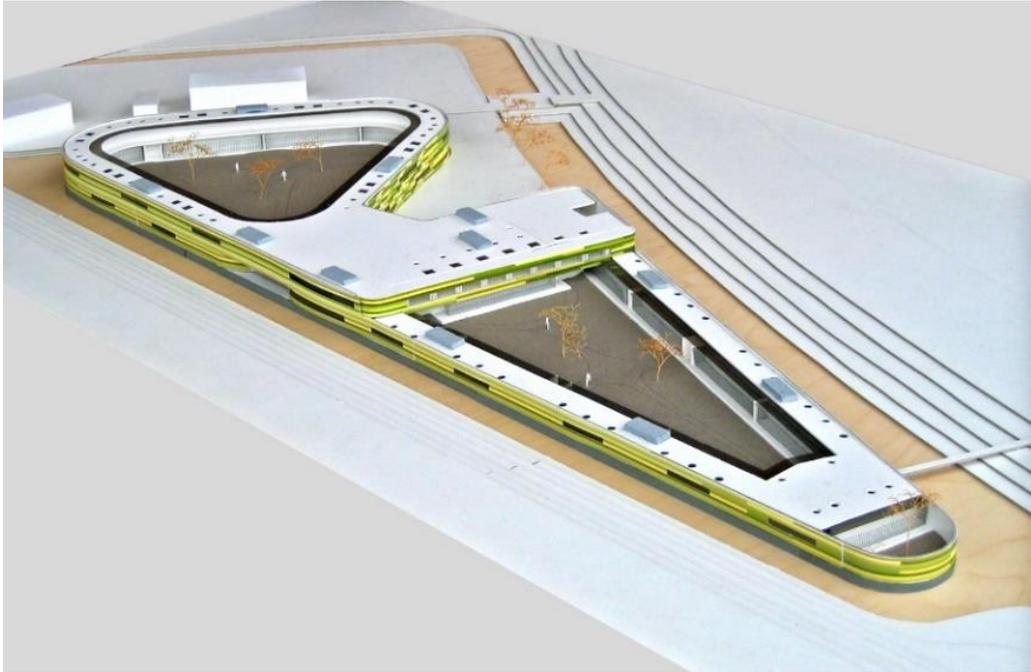


Fonte: ArchDaily

O projeto foi pensado pela necessidade de agrupar todos os centros de animais da região em um único lugar. A edificação foi pensada como um grande corredor que contorna todas as margens do lote criando dois grandes pátios no interior para o lazer dos animais (Figura 7), esta implantação também permitiu reduzir o nível de ruídos (latidos) que atingem as residências do entorno. Em relação a estética, seu revestimento externo em tons de verde tem como justificativa o mínimo impacto visual no seu entorno cheio de vegetações.

Parte do edifício possui dois pavimentos e a outra parte apenas térrea. Há uma ala administrativa já na entrada do prédio e no mesmo pavimento os 180 canis com pátio interno que funciona como área de interação e lazer desses animais. O pavimento superior ficou reservado para os gatis, que no total resultam em 480, além de espaço para hotelaria.

Figura 7: Volumetria



Fonte: ArchDaily

O local oferece abrigo para 180 cães e 480 gatos e no pátio externo aos canis foi criado também uma área para jogos (figura 8). (ARCHDAILY, 2008).

Figura 8: Espaço para jogos



Fonte: ArchDaily

## **5- Estudo projetual**

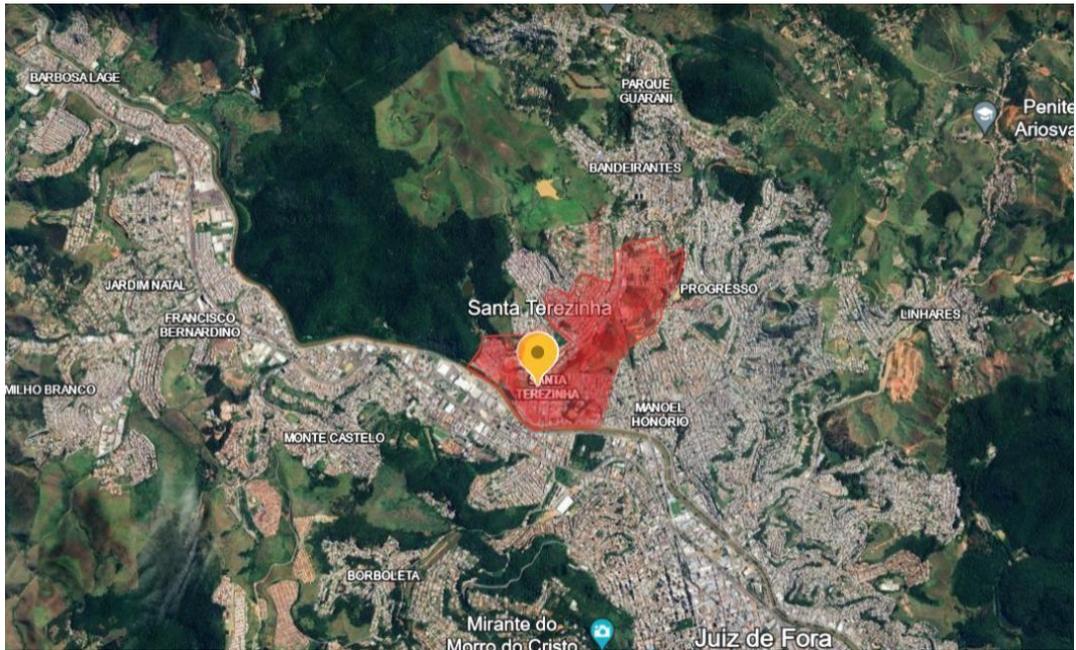
Toda a pesquisa apresentada neste artigo foi desenvolvida para auxiliar a criação de um estudo projetual de um abrigo e centro de tratamento animal, focado em cães e gatos, além de servir para comprovar a necessidade de um espaço como este em Juiz de Fora. Buscando a melhoria da vida e reduzir a população animal nas ruas da cidade e desafogar o Canil Municipal que sofre com problemas de superlotação. O objetivo foi desenvolver um estudo de implantação e volumetria do espaço que irá abrigar animais e pessoas com conforto e atendendo os parâmetros de controle de zoonoses e de vigilância sanitária.

### **5.1- Terreno e entorno**

Localizado no bairro Santa Terezinha em Juiz de Fora (figura 9), sendo um dos principais bairros desta região, tendo ainda localização estratégica, estando próximo de serviços e espaços variados, como por exemplo a Rodoviária, o Shopping Jardim Norte e Jardim Botânico. Fácil locomoção ao centro da cidade.

O terreno possui mais de 20.000 m<sup>2</sup> (figura 10), localizado na rua Santa Terezinha, grande área verde ao lado (Mata do Krambeck) e o Rio Paraibuna, o que proporciona grande conforto ambiental. Essa localização, foi escolhida para evitar que possíveis ruídos não venham gerar transtornos aos moradores das proximidades, mesmo sendo um bairro de fácil acesso, o terreno é grande o suficiente para comportar o projeto e levando em consideração seu entorno.

Figura 9: Mapa da região



Fonte: Google Earth; acervo pessoal.

Figura 10: Terreno



Fonte: acervo pessoal.

## 5.2- Programa de necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir da pesquisa realizada e da análise dos estudos de caso que definiram os setores necessários para o funcionamento de um centro animal que funciona como abrigo e local de atendimento médico primário.

Para realizar a divisão desses setores foram utilizadas cores para diferenciá-los, como é possível ver no diagrama abaixo (Tabela 2) desenvolvido para apresentar todo o programa de necessidades, quantitativos e metragens.

Tabela 2: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES														
<b>GESTÃO</b>	AMBIENTE	QNT.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> TOTAL	<b>CLÍNICA MÉDICA</b>	AMBIENTE	QNT.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> TOTAL	<b>CANIL</b>	AMBIENTE	QNT.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> TOTAL
	RECEPÇÃO	1	20	20		RECEPÇÃO	1	20	20		BAIA INDIVIDUAL	8	10	80
	SECRETARIA	1	10	10		CONSULTÓRIO	5	15	75		BAIA PEQUENO PORTE	10	30	300
	ADMINISTRATIVO	1	10	10		AMBULATÓRIO	1	10	10		BAIA MÉDIO PORTE	15	30	500
	SALA DE REUNIÕES	2	30	60		SALA DE CIRURGIAS	3	35	105		BAIA GRANDE PORTE	10	50	600
	DIRETORIA	1	10	10		SALA DE ESTERILIZAÇÃO	1	15	15		BAIA MATERNIDADE	4	10	40
	ALMOXORIFADO	1	10	10		DEPÓSITO DE MEDICAMENTOS	1	10	10		ÁREA DE CONVIVÊNCIA COBERTA	2	60	120
	BANHEIRO	2	15	30		DEPÓSITO DE INSUMOS	1	10	10		ÁREA DE CONVIVÊNCIA DESCOBERTA	3	80	240
<b>SERVIÇO</b>	AMBIENTE	QNT.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> TOTAL		ARMAZENAMENTO DE RESÍDUOS MÉDICOS	1	15	15	DEPÓSITO	2	10	20	
	VESTIÁRIO	2	10	20		CANIL QUARENTENA	5	15	75	AMBIENTE	QNT.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> TOTAL	
	REFEITÓRIO	1	35	35		GATIL QUARENTENA	5	10	50	DEPÓSITO GERAL	2	20	40	
	SALA DE DESCANSO	2	20	40		BANHEIRO	2	15	30	DML	3	10	30	
	SALA DE CONVIVÊNCIA	1	20	20		<b>SUPORTE</b>	ARMAZENAMENTO DE RESÍDUOS	2	20	40	PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR	1	80	80
	BANHEIRO	2	15	30			ARMAZENAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA	1	80	80				
<b>GATIL</b>	AMBIENTE	QNT.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> TOTAL										
	BAIA COLETIVA	8	25	200										
	BAIA INDIVIDUAL	8	8	64										
	BAIA MATERNIDADE	4	8	32										
	DEPÓSITO	1	10	10										

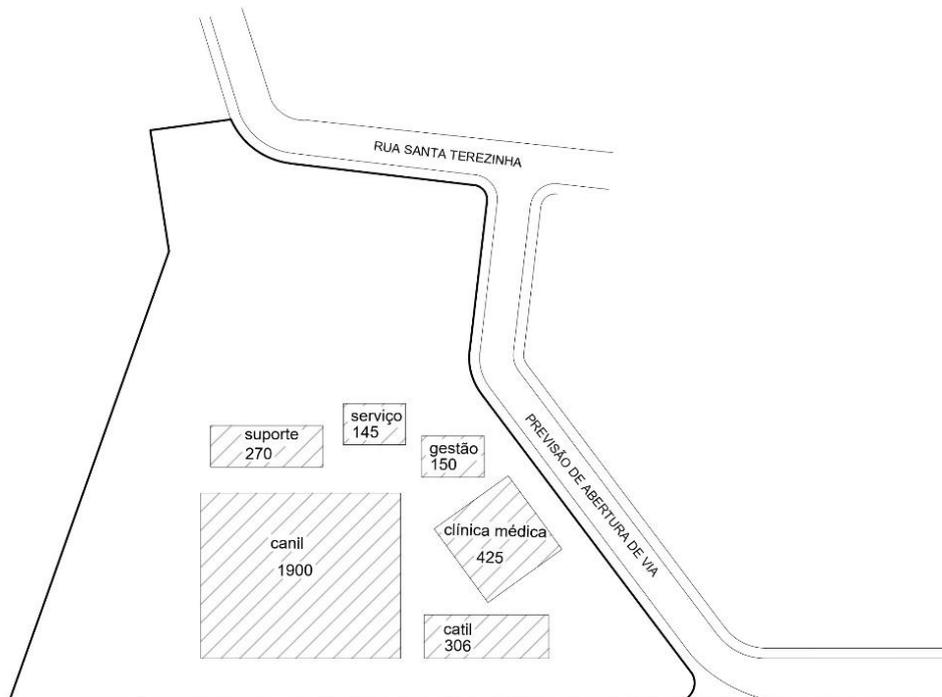
Fonte: acervo pessoal.

### 5.3- Estudo de Implantação

O amplo terreno com uma topografia em grande parte plana, permitiu o desenvolvimento de uma implantação da edificação no lote não necessitasse de um segundo pavimento, sendo assim um espaço que consiga oferecer acessibilidade a todos (Figura 11).

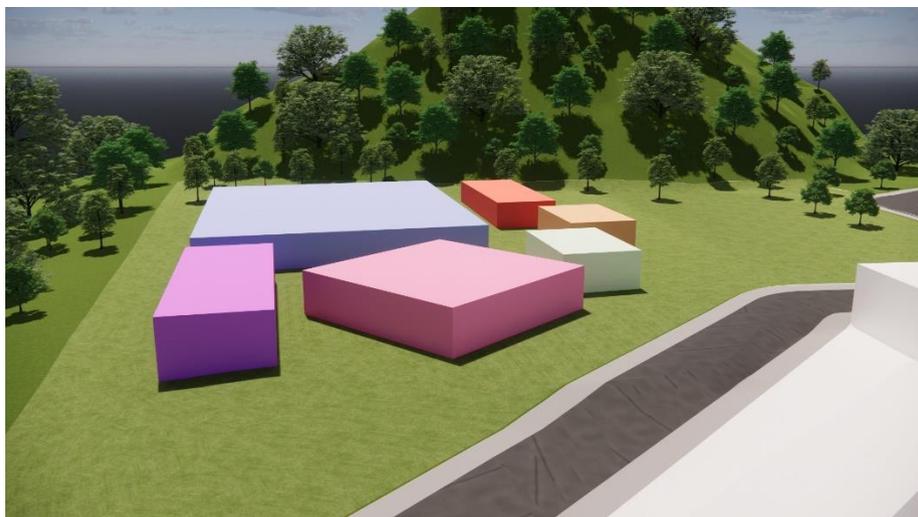
A partir das análises feitas de acordo com os estudos de casos, a implantação teve como referência buscar o objetivo de diminuição de ruídos (Animal Refuge Centre), criar espaços de visitação para adoção (Figura 12 e 13) além de produção de energia solar e reaproveitamento de água da chuva (Palm Springs Animal Center Facility).

Figura 11: Implantação



Fonte: acervo pessoal.

Figura 12: Setorização



Fonte: acervo pessoal.

Figura 13: Setorização



Fonte: acervo pessoal.

## 6- Considerações finais

Este trabalho abordou informações, conceitos e estudos projetuais para entender mais sobre a existência dos animais, seus direitos e necessidades para conscientizar as pessoas sobre a importância e o valor dos animais para a sociedade e os benefícios àqueles que convivem com eles.

Durante o desenvolvimento da pesquisa percebeu-se o avanço ao longo dos anos sobre os direitos e a proteção dos animais, além do reconhecimento sobre os benefícios que a convivência entre Homem-Animal pode trazer. Porém foi possível perceber os elementos que ainda precisam de avanço como a questão da população animal presentes nas cidades brasileiras e a forma que são acolhidos quando sofrem maus-tratos e abandono.

Ao analisar esta questão na cidade de Juiz de Fora constatou-se que mesmo já contando com um canil municipal, existe a necessidade de mais espaços como essa finalidade na cidade. Portanto, ao final da pesquisa chegou-se à conclusão da necessidade de se pensar em um espaço que atenda esta grande demanda. Como desdobramento futuro desta pesquisa será realizado o desenvolvimento arquitetônico de uma edificação que foi planejada para atender o programa de necessidades.

## Referências

ALVES, A.J. S. et. al. **Abandono de cães na América Latina**: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), p. 34 – 41, 2013.

AMARA, Renata Maria Albergaria. **Bem-estar de cães e gatos**. Belo Horizonte-MG, 2012. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf>.

ARCHDAILY. **Animal Refuge Centre**, 2008. Disponível em: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swattmiers-architects>.

BRASIL. **Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. (19 de setembro de 1990).

BRASIL. **Lei Federal n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao Meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)

BRASIL. **Lei Federal no 24.645, de 10 de julho de 1934**. Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D24645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm).

CFMV. **Campanha de Bem-estar Animal**. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animal-9/comunicacao/campanhas/bem-estar-animal/2018/10/11/>

CRMV. **Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis**. Curitiba: Crmv, 2016. 35 p. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação Homem-Animal**. 2014. 24 f. Monografia - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104881>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Normas Técnica para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses**. 2017 Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas\\_tecnicas\\_estruturas\\_fisicas\\_unidades\\_vigilancia\\_zoonoses.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisicas_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf)

MOLENTO, Carla Forte Maiolino. **Medicina Veterinária e Bem-estar Animal**. Revista C.F.M.V., Brasília, ano IX, n. 28/29, p. 15-20, jan./ago. 2003. Disponível em: Revista CFMV – v.1, n. 28 e 29, 2003 – CFMV

UIPA, **Adoção de animais aumentou 400% na pandemia**. 2022. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/adocao-de-animais-aumentou-400-na-pandemia>

VASCONCELOS, E. P. M. **Arquitetura aplicada na reconstrução do Canil Municipal de Juiz de Fora**. 2019. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade DOCTUM de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019.